

MERIANIA (MELASTOMATACEAE; MERIANIEAE) NO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Berenice Chiavegatto^{1,2} & José Fernando A. Baumgratz^{1,3}

RESUMO

(*Meriania* (Melastomataceae; Merianieae) no Rio de Janeiro, Brasil) Apresenta-se o estudo taxonômico do gênero *Meriania* no Rio de Janeiro, com chave para identificação das espécies, descrições, ilustrações e comentários sobre distribuição geográfica e afinidades, bem como novos sinônimos. O gênero está representado por oito espécies, todas encontradas em formações de mata atlântica de altitude: *M. clausenii*, *M. excelsa*, *M. glabra*, *M. glazioviana*, *M. longipes*, *M. paniculata*, *M. robusta* e *Meriania* sp., uma nova espécie recentemente coletada no sul do estado. Excetuando-se *M. clausenii*, *M. glabra* e *M. paniculata*, as demais são endêmicas do Rio de Janeiro. Características do indumento, das folhas e das inflorescências se mostram como as mais diagnósticas para o reconhecimento das espécies.

Palavras-chave: endemismo, flora, Mata Atlântica, novos sinônimos, taxonomia.

ABSTRACT

(*Meriania* (Melastomataceae) in Rio de Janeiro, Brazil) The taxonomic study of the genus *Meriania* in the flora of Rio de Janeiro state is presented. An identification key, morphological descriptions, affinities, geographical distribution and illustrations are presented, as well as new synonymy. The eight species occur in altitudinal Atlantic forest: *M. clausenii*, *M. excelsa*, *M. glabra*, *M. glazioviana*, *M. longipes*, *M. paniculata*, *M. robusta* and *Meriania* sp., a new species recently collected in the south of the state. Except for *M. clausenii*, *M. glabra* and *M. paniculata*, all of them are endemic of Rio de Janeiro. Characters related to the leaves, indumentums and inflorescences have shown as diagnostics for the recognition of the species.

Key words: endemism, flora, Atlantic forest, new synonymy, taxonomy.

INTRODUÇÃO

Na flora brasileira as Melastomataceae são muito diversificadas com cerca de 67 gêneros e 1.500 espécies, amplamente distribuídas em várias formações vegetacionais, onde constituem grupos significativos em diferentes ecossistemas, exceto na caatinga *s.s.* (Baumgratz *et al.* 2006, 2007). No estado do Rio de Janeiro estima-se 27 gêneros e mais de 300 espécies, que ocorrem desde restingas e matas de baixada até florestas pluviais altomontanas e campos de altitude (Baumgratz *et al.* 2006, 2007; Santos Filho & Baumgratz 2008). Pouco ainda se conhece sobre a riqueza das Melastomataceae nesse estado, não se dispondo de informações taxonômicas atualizadas sobre vários gêneros, pois os últimos trabalhos monográficos foram realizados há mais de um século (Cogniaux

1883-1888; 1891), com delimitações taxonômicas imprecisas ou sobreposições de circunscrições, evidenciando lacunas no conhecimento do grupo para os dias atuais. Baumgratz *et al.* 2006, 2007 e Silva & Baumgratz (2008) ainda assinalam os trabalhos sobre novas espécies e outros que fazem uma abordagem florístico-taxonômica, restritos a um município ou a um grupo taxonômico, além de outros que apresentam listas de espécies publicadas para o estado, incluindo a ocorrência em Unidades de Conservação.

No Rio de Janeiro, a tribo Merianieae está representada, até o momento, por quatro gêneros e 27 espécies (Baumgratz *et al.* 2007; Santos Filho & Baumgratz 2008). Entre os gêneros dessa tribo ocorrentes na flora fluminense, apenas *Meriania* ainda não foi revisado recentemente, nem abordado no

Artigo recebido em 04/2008. Aceito para publicação em 10/2008.

¹Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, R. Pacheco Leão 915, 22460-030, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²Doutoranda ENBT-JBRJ; Bolsista CAPES.

³Pesquisador Titular; Bolsista de Produtividade CNPq.

Autor para correspondência: berechiavegatto@jbrj.gov.br

contexto florístico, pois a referência mais recente é o trabalho de Pereira (1966), que aborda somente duas espécies para o antigo estado da Guanabara. Desse modo, objetivando prosseguir no estudo das Melastomataceae nesse estado, apresenta o tratamento taxonômico de *Meriania*, reavaliando a circunscrição das espécies, elaborando descrições, uma chave para identificação das espécies e ilustrações e comentando sobre o estado de conservação dos táxons. Além disso, apresenta-se uma chave para a identificação dos gêneros que integram a tribo Meranieae.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se o levantamento das espécies em literatura, nos herbários BR, C, F, FLOR, GUA, HB, HBR, LZ, K, MBM, MO, NY, P, R, RB, RBR, RFA, RFFP, SP, US e RUSU (acrônimos segundo Holmgren *et al.* 1990), com análise também de exemplares-tipo e imagens digitalizadas de tipos e em coletas recentes.

As descrições dos táxons foram restritas à área de estudo e a terminologia morfológica

está baseada em Radford *et al.* (1974), Baumgratz (1985) e Weberling (1988). A análise e o reconhecimento do estado de conservação das espécies foram baseados nos critérios da IUCN (2007). As características fisiográficas do estado do Rio de Janeiro foram obtidas em Veloso (1991) e IBGE (2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tribo Meranieae pode ser distinta pelos estames dimórficos, desiguais em tamanho ou de dois tamanhos, com conectivo geralmente não prolongado abaixo das tecas, às vezes inconspícuo-prolongado, apêndice dorsal, raro inapendiculado, frutos capsulares, nunca obtriquetras, e sementes achatadas lateralmente ou dorso-ventralmente, obtriangulares, cuneadas, lineares, oblongas, elípticas ou obovadas, aladas ou não, raro rostradas, com testa áspera a granulada. Os gêneros e respectivo número de espécies representados no estado do Rio de Janeiro são *Behuria* (10 spp.), *Bisglaziovina* (1 sp.), *Huberia* (7 spp.) e *Meriania* (8 spp.).

Chave para identificação dos gêneros da tribo Meranieae

1. Plantas arbóreas.
 2. Flores pentâmeras; lacínias do cálice inconspícuas, irregularmente endenteadas, formando uma bainha sinuosa; estames com apêndice ascendente; sementes não aladas *Meriania*
 - 2'. Flores tetrâmeras, lacínias do cálice distintamente desenvolvidas, estames com apêndice basal-descendente; sementes aladas *Huberia*
- 1'. Plantas arbustivas.
 3. Flores pentâmeras; estames inapendiculados; ovário 5-locular *Bisglaziovina*
 - 3'. Flores hexâmeras, raro também pentâmeras; estames apendiculados; ovário 3–4-locular *Behuria*

Meriania Sw.

Árvores a arvoretas; indumento glanduloso-pontuado e esparso-pubérulo, furfuráceo-dendrítico e/ou tomentoso, tricomas caducos ou persistentes. Folhas com 3-5 nervuras acródomas, as mais internas suprabasais. Inflorescências terminais e/ou pseudo-axilares; brácteas e perfis geralmente cedo caducos. Flores 5-meras,

pediceladas; hipanto campanulado, crasso; zona do disco glabra; cálice inconspícuo-bilobado, com prefloração irregularmente valvar e lacínias irregularmente denteadas, ou cálice unilobado, truncado, com prefloração inconspícuo-valvar, aparentemente circuncisa, lacínias formando uma bainha sinuosa pós-antese; corola cupuliforme, pétalas alvas, eretas, oblongas a obovadas, ápice

arredondado-assimétrico; estames 10, dimórficos ou subisomórficos, desiguais em tamanho, glabros, anteras curvas a falciformes, uniporadas, ante-sépalas menores, oblongas, antepétalas maiores, linear-subuladas, conectivo inconspicuamente prolongado abaixo das tecas, apêndice dorsal, porção ascendente paralela à antera, porção basal inconspícua; ovário praticamente livre no interior do hipanto, 5-locular, 5-lobado; estilete glabro. Velatídios cartilaginoso-esponjosos, 10-costados, 5-valvares, polispérmicos; sementes achatadas lateralmente, obtriangulares, curto-rostradas ou não, testa lisa ou áspera a granulada.

Meriania é neotropical, com cerca de 50 espécies distribuídas na América Central, Antilhas, Colômbia, Venezuela, Guiana,

Equador, Peru, Brasil e Bolívia, principalmente em formações florestais. Cogniaux (1891) estabeleceu cinco seções, das quais apenas *Adelbertia* e *Davya* têm representantes no Brasil, abrangendo cerca de 14 espécies. Na flora do Rio de Janeiro ocorrem oito espécies, correspondendo a mais de 50% do total encontrado no país, todas da seção *Davya* e restritas a mata atlântica (Floresta Ombrófila Densa Submontana e Montana). De acordo com o presente estudo, esta seção se caracteriza, por apresentar o cálice ou inconspícuo-bilobado, com prefloração irregularmente valvar e lacínias irregularmente denteadas, ou cálice unilobado, truncado, com prefloração inconspícuo-valvar, aparentemente circuncisa, e lacínias formando uma bainha sinuosa pós-antese.

Chave para identificação das espécies de *Meriania* no Rio de Janeiro

1. Folhas com margem nitidamente serrada na maior parte de seu comprimento.
 2. Folhas com 5 nervuras acródomas; pétalas 14–19 mm compr.; velatídios 8–16,5 × 7–8 mm *M. clausseii*
 - 2'. Folhas com 3 nervuras acródomas; pétalas 26–30 mm compr.; velatídios 5–6 × 4–5 mm *M. excelsa*
- 1'. Folhas com margem inteira, sinuosa e/ou denticulada.
 3. Inflorescências pêndulas, pedúnculo 11–15 cm compr.
 4. Folhas membranáceas, base aguda a atenuada, margem denticulada *M. glazioviana*
 - 4'. Folhas cartáceas, base arredondada, margem inteira a sinuosa *M. longipes*
 - 3'. Inflorescências eretas, pedúnculo 1–3,5 mm compr.
 5. Plantas aparentemente glabras (indumento glanduloso-pontuado)..... *M. glabra*
 - 5'. Plantas nitidamente pilosas (indumento furfuráceo-dendrítico ou tomentoso).
 6. Folhas com 7 nervuras acródomas; brácteas espatuladas.... *Meriania* sp. nov.
 - 6'. Folhas com 5 nervuras acródomas; brácteas filiformes ou elípticas.
 7. Folhas membranáceas; hipanto 3–5 mm larg.; pétalas 5–6 mm larg.; velatídios 4–6 × 3–5 mm *M. paniculata*
 - 7'. Folhas cartáceas; hipanto 7–9 mm larg.; pétalas 9–22 mm larg.; velatídios 9–12 × 8–10 mm *M. robusta*

1. *Meriania clausseii* (Naudin) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28(1): 66, tab. 5, fig. 55i. 1871. **Tipo:** Brasil, Rio de Janeiro, loco dicto Nova Friburgo, *Claussen 40* (holótipo P!-2ex).

Fig. 1

Meriania dentata Cogn. in A. & C. De Candolle, Monogr. Phan. 7: 434. 1891. **Tipo:**

Brasil, Rio de Janeiro, ad Serra dos Órgãos, 16.VII.1888, fl., *A.F.M. Glaziou 17531* (holótipo BR!; isótipos B, destruído, foto em F!; C!-2ex; G!-3ex; K!; P!-3ex; R!; RB!). **Syn. nov.**

Arvoretas a árvores 5–25 m alt.; indumento dos ramos e folhas jovens também furfuráceo-dendrítico, tricomas cedo caducos.

Folhas com pecíolo 1,5–5,5 cm; lâmina 9–20 × 3–9 cm, cartácea, estreito-elíptica, elíptica ou ovada, base cuneada, atenuada ou aguda, ápice agudo-acuminado, margem 3/4–4/5-serreados para o ápice, 1/4–1/5-inteiro para a base; 5 nervuras acródomas, 0,5–2 mm suprabasais. Tirsóides, cimóides e/ou tríades, 5,5–17,5 cm, terminais e pseudo-axilares, sésseis a 1–5 cm compr., pedunculadas; brácteas foliáceas a crassas, estreito-elípticas a triangular-lineares; perfis oblongos a triangular-lineares. Flores com hipanto 3–5 × 4–6 mm; cálice 1–1,5 mm, unilobado, truncado; pétalas 14–19 × 7–15 mm; estames ante-sépalos com filetes 10,5–11,5 mm, anteras 4,5–5,5 mm, alvas, conectivo com porção ascendente do apêndice 2,8–4 mm, capitado-bilobada, antepétalos com filetes 7–10 mm, anteras 6,5–8 mm, roxas, conectivo com porção ascendente do apêndice 2–2,4 mm, ambos com filetes alvos, conectivo alaranjado, porção basal do apêndice calcarada; ovário 2–4 × 2,4–3,5 mm; estilete 10–13 mm, lilás a violeta. Velatídios 8–16,5 × 7–8 mm; sementes 0,7–1,2 mm, testa áspera a granulada.

Material selecionado: Itatiaia: 6.II.2007, fr., J. F. A. Baumgratz 915 (FLOR, RB); Nova Friburgo: 9.VIII.1989, fl., L. C. Fogaça et al. 45 (RB). Macaé de Cima: 16.VIII.1990, fl. e fr., J. F. A. Baumgratz et al. 459 (RB). Teresópolis: 27.IX.2006, B. Chiavegatto et al. 138 (RB).

Restrita à Região Sudeste, ocorrendo nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, em encostas de florestas montanas e alto-montanas, entre 800 e 1.100 m de altitude. Na flora fluminense é encontrada na serra da Mantiqueira, em áreas do Parque Nacional do Itatiaia, e na serra do Mar, no Parque Nacional da Serra dos Órgãos e na Reserva Ecológica de Macaé de Cima. Pode ser classificada como Vulnerável, considerando-se o endemismo regional associado ao pequeno número de indivíduos por população (V–A1; B2a). Encontrada com flores e frutos durante todo o ano.

O indumento diminuto e muito cedo caduco tem levado, algumas vezes, a ser descrita equivocadamente como glabra. Entretanto, em estruturas vegetativas e florais

muito jovens, se observa a presença de inconspícuos tricomas e, nos mais adultos, resquícios do indumento em nós dos ramos, nas inflorescências e face abaxial das folhas.

Cogniaux (1891) distingue *M. dentata* de *M. clausenii* principalmente pelas folhas com cinco nervuras acródomas basais. As demais características vegetativas e florais são muito semelhantes e se sobrepõem, incluindo os dados quantitativos, como já mencionado por Baumgratz et al. (2007). Dessa forma, como nas coleções-tipo dessas duas espécies, as folhas são sempre 5-plinervadas, concorda-se com estes autores de que ambas correspondem a um único táxon, razão pela qual sinonimiza-se *M. dentata* a *M. clausenii*.

2. *Meriania excelsa* (Gardner) Cogn. in Mart. & Eichl., Fl. bras. 15(4): 28. 1886. Tipo: ‘In Brasiliae prov. Rio de Janeiro ad Serra dos Órgãos’, G. Gardner 5709 (holótipo K!; isótipos B, destruído, foto em F!; BM!; G!; P!–2ex). Fig. 2

Arvoretas a árvores ca. 30 m alt.; indumento dos ramos, pecíolos e face abaxial das folhas também fufuráceo-dendrítico, tricomas caducos. Folhas com pecíolo 1–3,5 cm; lâmina 5,5–11,5 × 2–4 cm, membranácea, oblonga a obovada, base aguda, ápice agudo-acuminado, margem 1/2–2/3-serreados para o ápice, 1/2–1/3-inteiro para a base; 3 nervuras acródomas, 3–7 mm suprabasais. Cimóides ou tríades, 2–5 cm, terminais, sésseis a 1 cm compr., pedunculadas; brácteas e perfis não vistos. Flores com hipanto 5–7 × 3–4 mm; cálice 2–2,5 mm, unilobado, truncado; pétalas 26–30 × 13–15 mm; estames ante-sépalos com anteras ca. 6 mm, antepétalos com anteras 4–5 mm, ambos com filetes 5–6 mm, alvos, anteras púrpuras, porção ascendente do apêndice ca. 3 mm, espatulada, porção basal calcarada; ovário 3–4 × 3–4 mm, 3/4 a totalmente livres no interior do hipanto; estilete 10–12 mm, lilás. Velatídios 5–6 × 4–5 mm; sementes 0,8–1 mm, testa granulada.

Material selecionado: Teresópolis: 17.III.1949, fl., fr., C. T. Rizzini 461 (RB, RBR).

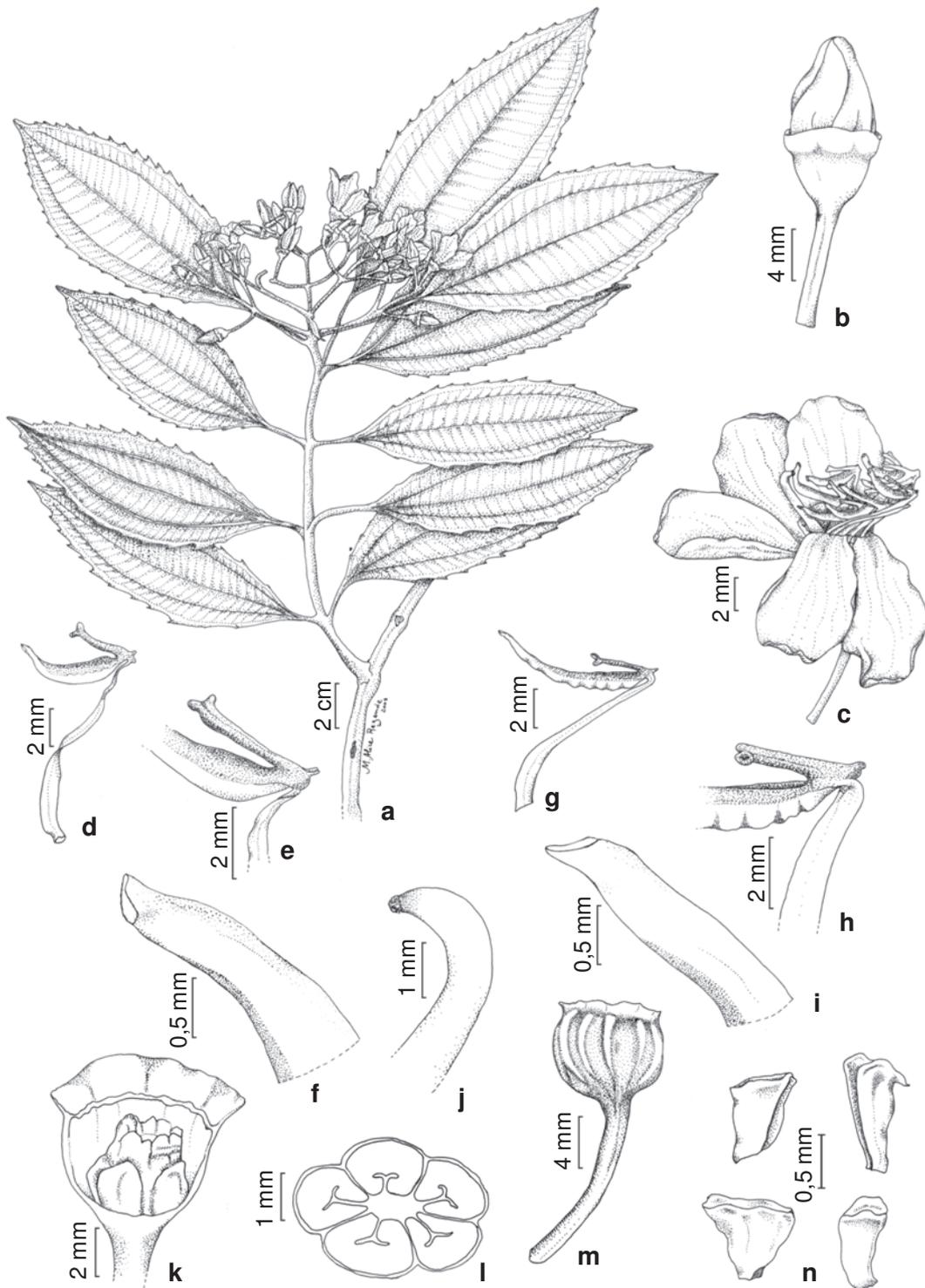


Figura 1 – a-n. *Meriania clausseii* (Naudin) Triana – a. ramo florífero; b. botão floral; c. flor; d-f. estame ante-sépalos (d), apêndice do conectivo (e), poro terminal-ventral (f); g-i. estame antepétalo (g), apêndice do conectivo (h), poro dorsal (i); j. ápice do estilete e estigma; k. ovário, evidenciando os lobos inflados; l. secção transversal do ovário, evidenciando os lóculos; m. velutídio; n. sementes (Fontoura 185).

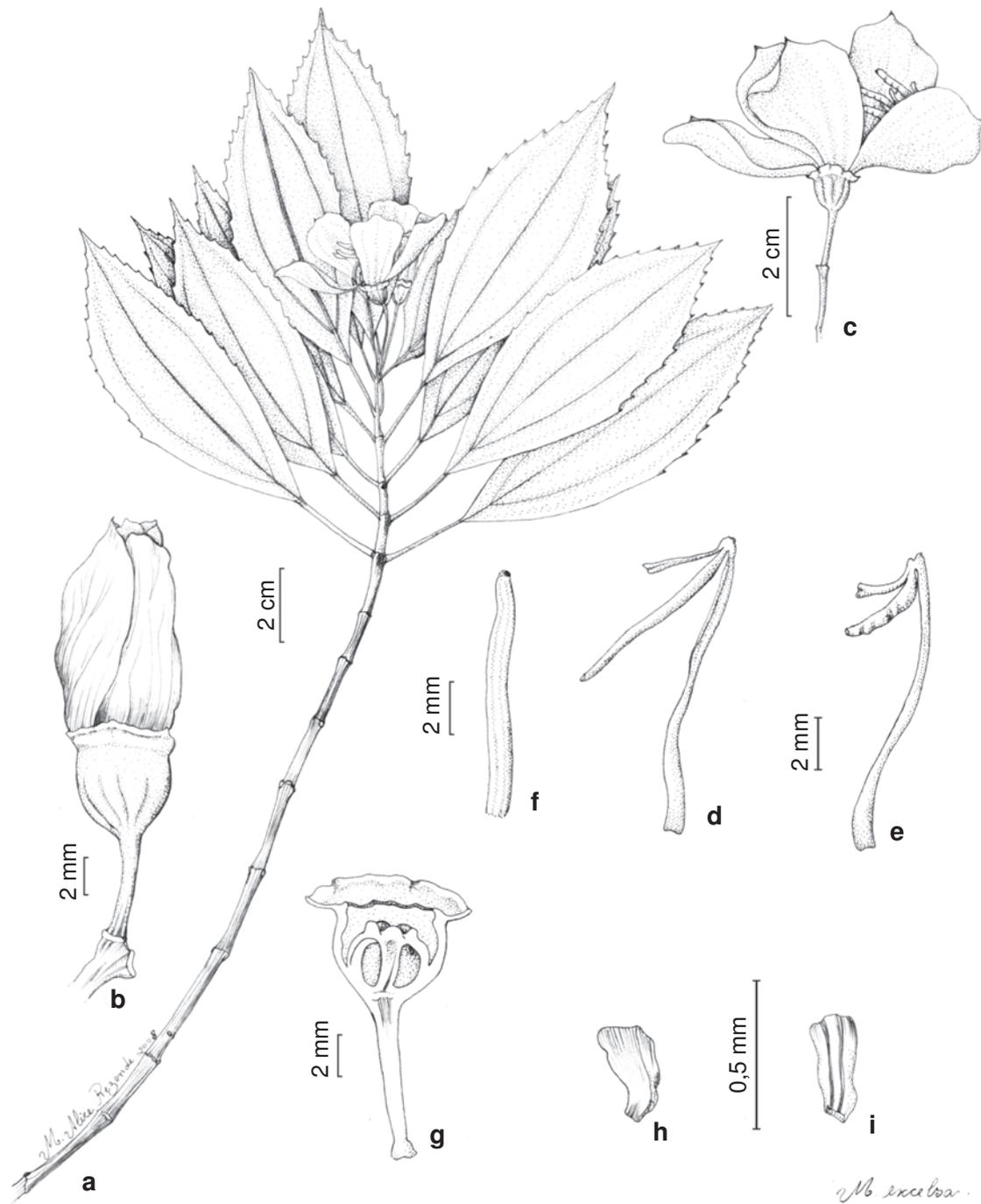


Figura 2 – a-i. *Meriania excelsa* (Gardner) Cogn. – a. ramo florífero; b. botão floral; c. flor; d. estame ante-sépal, evidenciando o apêndice do conectivo; e. estame antepétalo, evidenciando o apêndice do conectivo; f. estilete e estigma; g. secção longitudinal do hipanto e do ovário; h-i. sementes (Rizzini 461).

Endêmica do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em formações florestais entre 1.100 e 1.500 m. de altitude. Devido ao microendemismo e às coletas escassas, pode ser considerada como Criticamente Ameaçada (CR–B2a; D). Coletada com flores e frutos em março.

Muito afim de *M. claussenii*, mas se diferenciando, principalmente, pelas folhas com três nervuras acródomas e maiores dimensões das peças florais. O indumento muito cedo caduco tem levado a uma interpretação equivocada de ser uma planta glabra. Resquícios do indumento podem ser observados em ramos, inflorescências, base das nervuras acródomas foliares e na região de inserção do pedicelo floral. Devido a essa grande afinidade, Triana (1871) sinonimiza-a com *M. claussenii*, porém, Cogniaux (1886) a restabelece, sobretudo pelas folhas 3-plinervadas.

3. *Meriania glabra* (DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28(1): 66. 1871. **Tipo:** Brasil, v. s. in h. mus. Par. (tipo não localizado). Fig. 3a-f

Meriania glabra var. *parvifolia* Cogn. in Mart. & Eichler, Fl. bras. 14(4): 27. 1886. Tipo: In sylvis ad Corcovado *Luschanth 13* (B, destruído), *Martius Herb. Fl. Bras. 8 part.* (G!), L. *Riedel 1250* (BR!), síntipos. **Syn. nov.**

Arvoretas a árvores 1,5–10 m alt., aparentemente glabras; indumento muito esparso e tricomas muito cedo caducos. Folhas com pecíolo 0,8–4 cm; lâmina 7–16,5 × 4–7,5 cm, cartácea, lanceolada, obovada ou elíptico-oblonga, base agudo-atenuada, ápice acuminado a agudo-acuminado, margem sinuosa; 3–5 nervuras acródomas, basais a 2–6 mm suprabasais. Cimóides, corimbiformes ou umbeliformes, ou tríades, 2–7 cm, terminais, sésseis a 3cm compr. pedunculadas; brácteas triangulares, cedo caducas; perfis filiformes. Flores com hipanto 3–5 × 4–5 mm; cálice 2–2,5 mm, unilobado, truncado; pétalas 15–17 × 7–9 mm; estames ante-sépalos com filetes 7–9 mm, anteras 6–9 mm, porção ascendente do apêndice 2,5–3 mm, bilobada, antepétalos com

filetes 8–10 mm, anteras 4–5 mm, porção ascendente do apêndice 2–2,5 mm, ligulada, ambos porção basal do apêndice calcarada; ovário 2–3,5 × 2–3 mm, 2/3-livres, estilete 7–10 mm. Velatídios 5–7 × 4–7 mm, sementes ca. 0,5 mm, testa rugosa.

Material selecionado: Rio de Janeiro: 10.III.2004, fl., C. A. L. Oliveira 2252 (GUA). Macaé: 22.X.1985, fr., M Leitman et al. 39 (RB). Pirai: 22.VIII.1989, E. Fzerkrohn s.n. (RBR 8629). Parati: 27.VI.1995, fr., M. G. Bovini et al. 821 (RB). Petrópolis: 6.III.1972, fl., P. I. Braga et al. 2410 (RB).

Restrita à Região Sudeste, ocorrendo nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, desde florestas submontanas a alto-montanas, em encostas acima de 300 m de altitude. É encontrada em quatro Unidades de Conservação – Parques Nacionais da Floresta da Tijuca, da Serra dos Órgãos e da Serra da Bocaina e Parque Estadual da Pedra Branca. Pode ser classificada como Ameaçada de Extinção, considerando-se o endemismo regional associado ao pequeno número de indivíduos por população (EN–B1a; C2ai; D2). Coletada com flores e frutos durante o ano todo.

Meriania glabra var. *parvifolia* foi estabelecida pelas menores dimensões dos ramos, folhas e flores, além dos ramos levemente nodosos e geralmente áfios para a base e pelas folhas patentes, às vezes reflexas, e oblongo-elípticas (Cogniaux 1886). Considerando-se a descrição original da variedade típica (Cogniaux 1886), espécime-tipo (*Martius 8 p.p.*, *Riedel 1250*) e várias outras coleções, observa-se nítida sobreposição dessas características, às vezes em um mesmo espécime. Apesar de não ter sido localizado o tipo de *M. glabra*, vários espécimes (*Glaziou 1089*, *8351* *13859*, *Guillemin 721*, *Martius 8 p.p.*, *Vauthier 59*, *112*) analisados por Cogniaux (1886) foram também examinados no presente estudo e corroboram a inconsistência de *Meriania glabra* var. *parvifolia*. Além disso, parte da coleção *Martius 8* foi utilizada por este autor para estabelecer esta mesma variedade. Desse modo, sinonimiza-se *Meriania glabra* var. *parvifolia* com *M. glabra*.

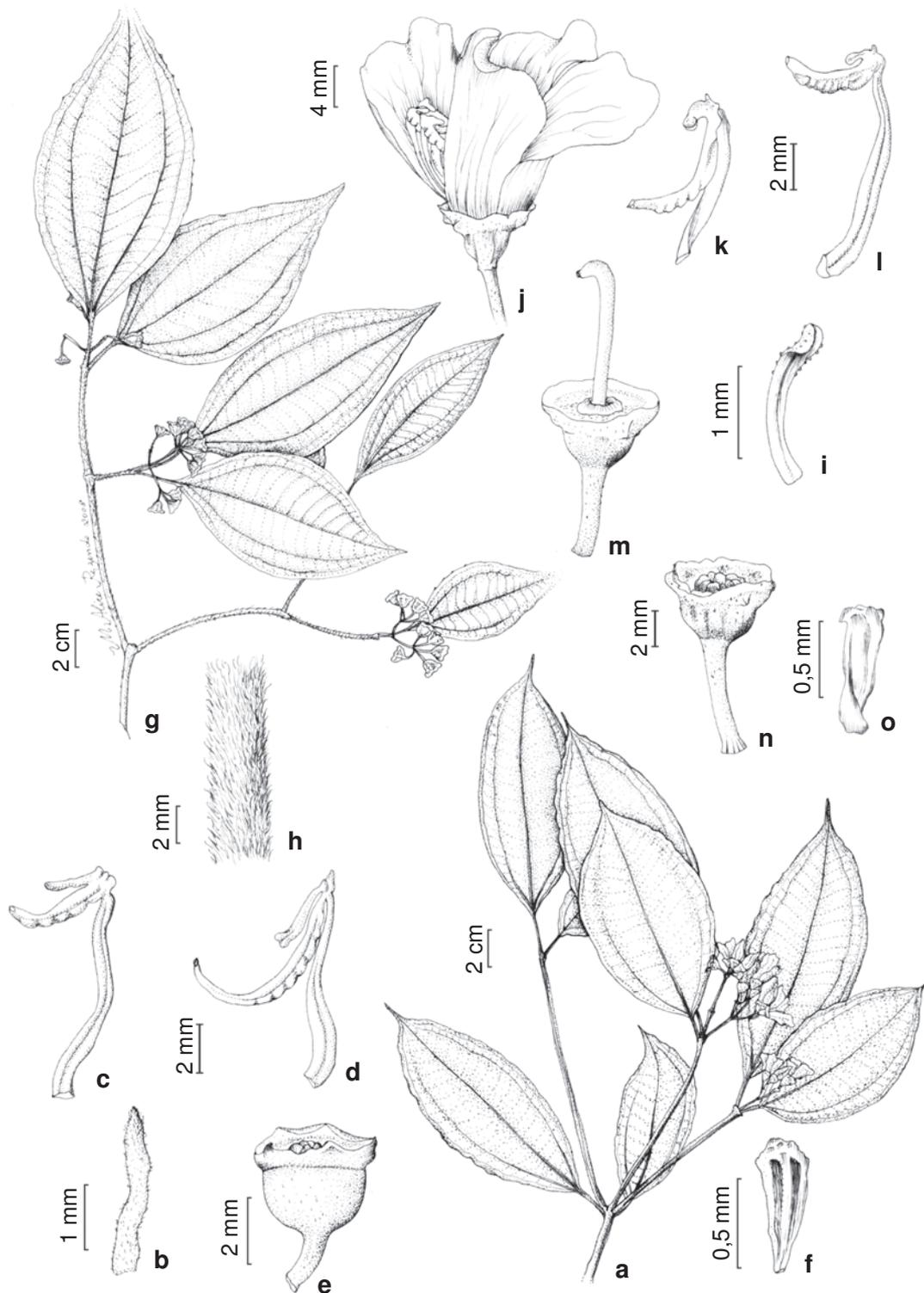


Figura 3 – a-f. *Meriania glabra* (DC.) Triana – a. ramo florífero; b. perfil; c. estame antepétalo; d. estame ante-sépalo; e. velatídio; f. semente (Marquete 322). g-o. *Meriania paniculata* (DC.) Triana – g. ramo frutífero; h. ramo: detalhe do indumento; i. perfil; j. flor; k. estame antepétalo; l. estame ante-sépalo; m. hipanto, estilete e estigma; n. velatídio; o. semente (Pereira 225).

4. *Meriania glazioviana* Cogn. in Mart. & Eichl., Fl. bras. 15(4): 30. 1886. **Tipo:** Brasil, Rio de Janeiro, Habitat ad Serra do Ariro, A.F.M. *Glaziou 2571* (holótipo BR!; isótipos BR!-2ex; C!; K!; P!-2ex). Fig. 4a-f

Arvoretas a árvores 3–12 m alt.; indumento dos ramos, pecíolos, inflorescências, face abaxial das folhas, brácteas e perfis também tomentoso, tricomas dendrítico-papilosos. Folhas com pecíolo 0,5–1,5 cm; lâmina 8,5–16 × 2,5–5,5 cm, membranácea, elíptica ou oblonda a ovada, base aguda a atenuada, ápice agudo-acuminado, margem denticulada; 5 nervuras acródomas, 3–5 mm suprabasais. Tirsóides, 17–29 cm, terminais, pêndulos, 15–16,5 cm compr. pedunculados; brácteas triangulares; perfis estreito-triangular. Flores com hipanto 3–4 × 2–4 mm, 10-costado; cálice 1–1,2 mm, unilobado, truncado; pétalas 13–15 × 11–13 mm; estames ante-sépalos com filetes 5–7 mm, anteras 6–9 mm, porção ascendente do apêndice ca. 2 mm, bilobada, antepétalos com filetes 4,5–6,5 mm, anteras 3,5–5 mm, porção ascendente do apêndice ca. 1,5 mm, clavada, ambos com porção basal do apêndice bi-tuberculada; ovário 2–2,5 × 1,5–2 mm, 2/3-livres, estilete 9–12 mm. Velatídios, 3–4,5 × 2–4 mm, sementes ca. 0,1 mm, testa rugosa.

Material selecionado: Angra dos Reis: 4.III.2002, fl., A. A. M. Barros *et al.* 1428 (RB); Mangaratiba: 12.VII.1997, J. M. A. Braga *et al.* 4203 (USU).

Endêmica do município de Angra dos Reis, na RPPN Rio das Pedras, litoral sul da Serra do Mar, entre 400 e 500 m de altitude, em florestas submontanas a alto-montanas de encostas. Devido ao microendemismo e às coletas escassas, pode ser considerada como Criticamente Ameaçada (CR–A1; B2a). Coletada com flores e frutos de março a julho.

Facilmente reconhecida pelas inflorescências pêndulas, tomentosas e longamente pedunculadas, características estas que muito a aproximam de *M. longipes*. Entretanto, esta se distingue, principalmente, pelas folhas cartáceas, com base arredondada e margem inteira a sinuosa. O indumento se destaca pela coloração creme,

com tricomas de textura aparentemente esponjosa, aspecto espesso e translúcido, além de apresentar diminutas projeções papilosas.

5. *Meriania longipes* Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28(1): 66. 1871. **Tipo:** Brasil, Rio de Janeiro, in Engenho da Varge ad Agua do Serra Mar, J.E.B. Pohl 5263. (holótipo W!; isótipo W!). Fig. 4g-k

Árvores ca. 12 m alt.; indumento dos ramos, pecíolos, inflorescências, face abaxial das folhas, brácteas, perfis, hipanto e cálice também tomentoso, tricomas dendrítico-papilosos. Folhas com pecíolo 2–2,5 cm; lâmina 12–17 × 8–10 cm, cartácea, ovada, base arredondada, ápice agudo, margem sinuosa; 5–7 nervuras acródomas, 1–7 mm suprabasais. Tirsóides compostos, ca. 38 cm, terminais, pêndulas, ca. 11 cm compr. pedunculados; brácteas e perfis oblongos. Flores com hipanto 2–4 × 2–3 mm; cálice 0,8–1 mm, unilobado, truncado; pétalas 9–11 × 3–5 mm; estames, ante-sépalos com filetes 5,5–6 mm, anteras 3,5–4 mm, porção ascendente do apêndice 1,5–2 mm, antepétalos com filetes 4,5–5 mm, anteras 4,5–5 mm, porção ascendente do apêndice 2–2,5 mm, ambos com porção ascendente do apêndice bilobada, porção basal calcarada; ovário 1,3–1,5 × 1,1–1,2 mm, 2/3-livres, estilete ca. 6,5 mm. Velatídios 2–4 × 2,5–3 mm; sementes 0,5–1 mm, testa rugosa.

Material selecionado: Angra dos Reis: 16.IV.1925, fl. e fr., F. C. Hoehne & A. Gehrt (SP 17359, RB).

Endêmica do sul do estado do Rio de Janeiro, em Angra dos Reis, foi recentemente coletada no Parque Estadual da Ilha Grande, em florestas montanas de encostas. Devido ao microendemismo e às coletas escassas, pode ser considerada como Criticamente Ameaçada (CR–A1; B2a). Coletada com flores e frutos de abril a agosto.

À semelhança do observado em *M. glazioviana*, à qual muito se aproxima, pode ser facilmente reconhecida pelas inflorescências pêndulas, longamente pedunculadas. Porém, se diferencia pelas folhas cartáceas, com base arredondada e margem sinuosa.

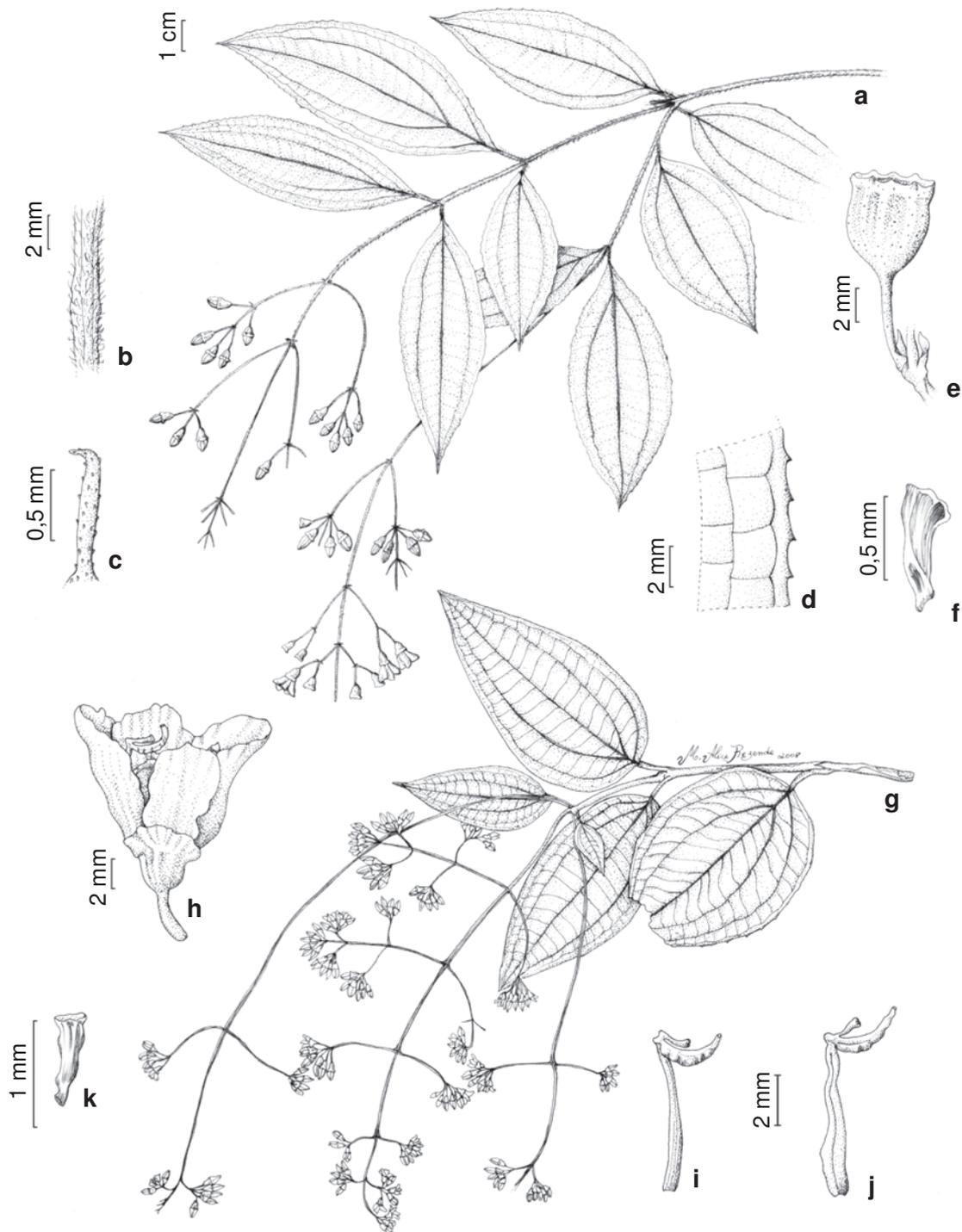


Figura 4 – a-f. *Meriania glazioviana* Cogn. – a. ramo florífero; b. Ramo: detalhe do indumento; c. tricoma; d. folha, evidenciando a margem denticulada; e. velatídio; f. sementes (*Capanema s.n. RB 5191*). g-k. *Meriania longipes* Triana – g. ramo florífero; h. flor; i. estame ante-sépalo; j. estame antepétalo; k. sementes (*Hoehne & Gehrt s.n. SP 17359*).

6. *Meriania paniculata* (DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. Bot. 28(1): 66. 1871. **Tipo:** 'In provincia Brasiliae Rio de Janeiro, *Martius s.n.*' (holótipo M, não encontrado; isótipo G!).

Fig. 3g-o

Meriania paniculata var. *parvifolia* Cogn. in Mart. & Eichl., Fl. bras. 14(4): 29. 1886. **Tipo:** In sylvis montosis ad Novo Friburgo, prov. Rio de Janeiro, *L. Riedel 425*. (holótipo LE; isótipos K!; P!-3ex). **Syn. nov.**

Arvoretas a árvores 3-6 m alt.; indumento dos ramos, folhas, bráctetas, perfis, hipanto e cálice também tomentoso, tricomas brilhantes, rugosos, persistentes. Folhas com pecíolo 0,3-3,5 cm; lâmina 7,5-18×2,4-10 cm, membranácea, ovada, elíptica ou lanceolada, base aguda a arredondada, ápice acuminado, margem sinuosa a 1/2-crenulado em direção ao ápice; 5 nervuras acródomas, 2-5 mm suprabasais. Cimóides corimbiformes ou umbeliformes ou tríades, 3-6 cm, terminais, eretos, 1-1,5 cm compr. pedunculados; brácteas filiformes; perfis filiformes. Flores com hipanto 3-5 × 3-5 mm; cálice 2-3 mm, unilobado, truncado; pétalas 12-15 × 5-6 mm; estames ante-sépalos com filetes 6-7 mm, anteras 5-6 mm, porção ascendente do apêndice 1,5-2 mm, bituberculada, antepétalos com filetes 8-9 mm, anteras 3-3,5 mm, porção ascendente do apêndice 1,2-1,5 mm, ligulada, ambos com filetes lilases, anteras amarelas, porção basal calcarada; ovário 2-2,5 × 2-2,5 mm, 1/2-livre, estilete 14-15 mm, alvo. Velatídios 4-6 × 3-5 mm; sementes 0,8-1 mm, testa rugosa.

Material selecionado: Duque de Caxias: 4.IV.1993, fr., *M. G. Bovini & J. M. Braga 42* (RB, RUSU). Guapimirim: 7.VI.1995, fl., *M. G. Bovini et al. 794* (RUSU). Petrópolis: 5.IX.1977, fr., *L. Mautone et al. 385* (RB). Rio de Janeiro: 29.X.2002, fr., *D. Fernandes et al. 708* (RB); Rio Claro: 16.III.1978, fl. e fr., *H. C. Lima 263* (RB). Teresópolis: 27.IX.2006, fl. e fr., *B. Chiavegatto et al. 136* (RB).

Endêmica do estado do Rio de Janeiro, ocorrendo em florestas atlânticas montanas e alto-montanas de encostas da Serra do Mar, entre 800 e 1.385 m de altitude. Tem sido coletada em três Unidades Conservação – os Parques Nacionais da Floresta da Tijuca e da

Serra dos Órgãos e o Parque Estadual da Ilha Grande. Pode ser classificada como Vulnerável, considerando-se o endemismo regional associado ao pequeno número de indivíduos por população (V-A1; B2a). Coletada com flores e frutos durante o ano todo.

Meriania paniculata var. *parvifolia* foi estabelecida pelos ramos geralmente áfios em direção à base, folhas patentes, às vezes subreflexas, e pelas menores dimensões das folhas e flores. Considerando-se a descrição original da variedade típica (Cogniaux 1886), o espécime-tipo *Riedel 425* e várias outras coleções recentes, observa-se nítida sobreposição dessas características, às vezes em um mesmo espécime, razão pela qual sinonimiza-se *M. paniculata* var. *parvifolia* sob *M. paniculata*.

7. *Meriania robusta* Cogn. in Mart. & Eichl., Fl. bras. 15(4): 605. 1888. **Tipo:** Brasil, Rio de Janeiro, 'habitat in sylvis primareis ad Macahé, *L. Riedel 424* in herb. Hort. Petropol.' (holótipo LE; isótipos B, destruído, foto em F!; K!; P!-4ex).

Fig. 5

Meriania pergamentacea Cogn. in Candolle A. de & Candolle C. de, Monog. Phan. 7: 432. 1891. Tipos: in Brasiliae prov. Rio de Janeiro *A.F.M. Glaziou 13859* (G!; K!; P!-3ex; R!), *A.F.M. Glaziou 16822* (B, destruído, foto em F!; C!; G!-2x; K!; L!; P!-3ex; RB!), sintipos. **Syn. nov.**

Arvoretas a árvores 5-15 m alt.; indumento dos ramos, folhas, inflorescências e cálice furfuráceo-estrelado, tricomas persistentes. Folhas com pecíolo 1,1-5,5 cm; lâmina 7,5-19 × 3,5-12 cm, cartácea, obovada, elíptica ou oblônga, base agudo-atenuada a arredondada, ápice agudo-acuminado, margem inteira a sinuosa; 5 nervuras acródomas, 1-3 mm suprabasais. Cimóides corimbiformes ou umbeliformes, 5-10,5 cm, terminais, eretos, sésseis ou ca. 3,5 cm compr. pedunculados; brácteas estreito-ovadas ou elípticas; perfis filiformes. Flores com hipanto 5-7 × 7-9 mm; cálice 1,5-3 mm, inconspícuo-bilobado; pétalas 13-24 × 9-22 mm, estames ante-sépalos com

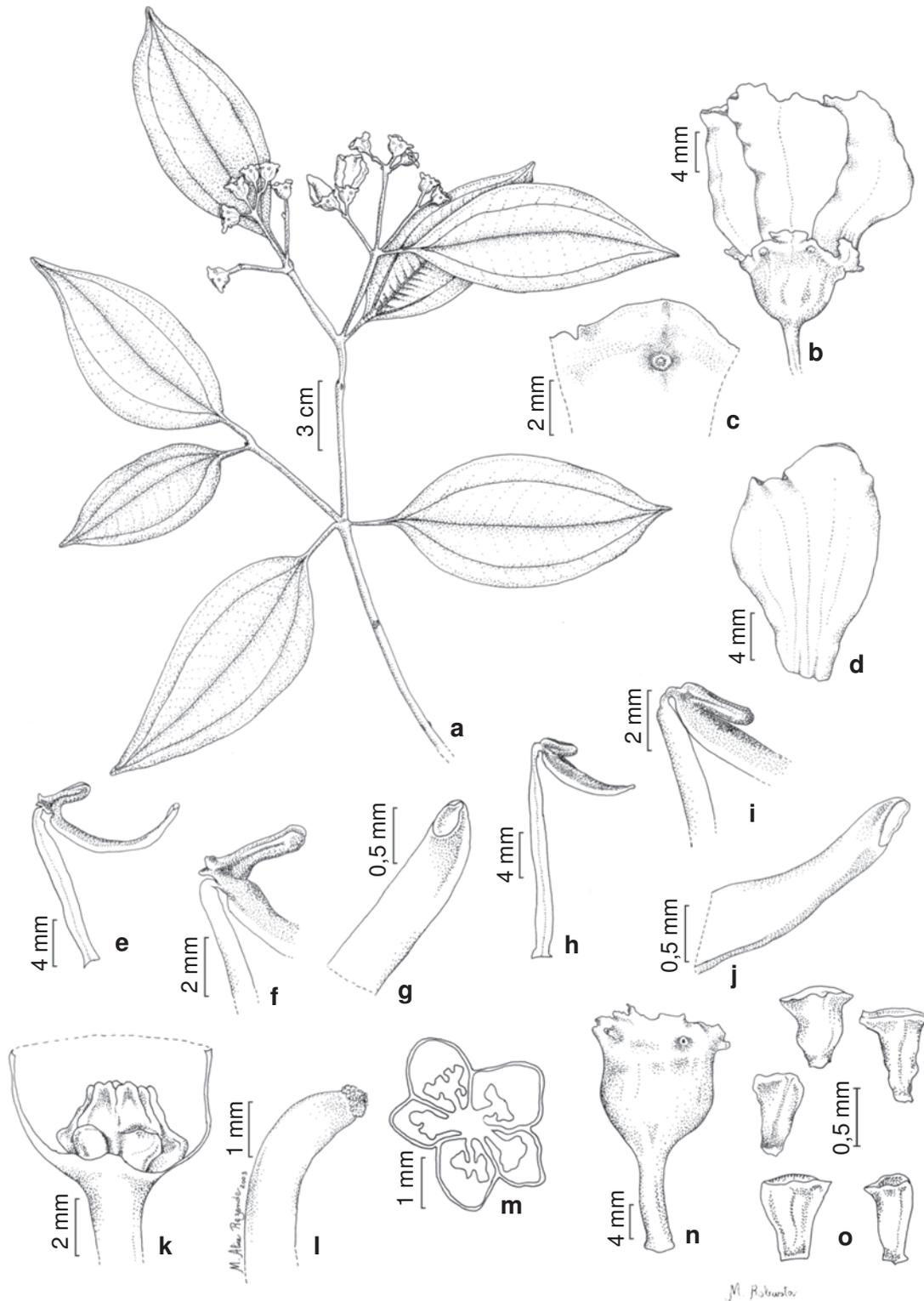


Figura 5 – a-o. *Meriania robusta* Cogn. – a. ramo florífero; b. flor; c. lacínia do cálice; d. pétala; e-g. estame antepétalo (e), apêndice do conectivo (f), poro dorsal (g); h-j. estame antesépalo (h), apêndice do conectivo (i), poro terminal-ventral (j); k. ovário, evidenciando os lobos inflados; l. ápice do estilete e estigma; m. secção transversal do ovário, evidenciando os lóculos; n. velatídio; o. sementes (Baumgratz 634).

filetes 14–15 mm, anteras 6–7 mm, poro dorsal, porção ascendente do apêndice 2,5–3 mm, ligulada, antepétalos com filetes 10,5–12 mm, anteras 9,5–11,5 mm, porção ascendente do apêndice 2,6–3,5 mm, bilobada, ambos com porção basal do apêndice calosa; ovário 2,5–3 × 2,5–3,4 mm, 2/3 a totalmente livre no interior do hipanto, estilete 13–18,5 mm, alvo. Velatídios 7–13 × 8–10 mm, sementes 0,6–0,8 × 0,2–0,5 mm, testa granulada.

Material selecionado: Casimiro de Abreu: 23.IX.2005, fr., *P. V. Prieto* 880 (RB). Nova Friburgo: 21.III.2007, fl. e fr., *J. F. A. Baumgratz et al.* 959, 960 (FLOR, RB). Santa Maria Madalena: 22.VI.2001, fr., *F. C. Pinheiro* 847 (RB, RFFP). Santo Antonio do Imbé: IV.1932, fl., *A. C. Brade & Santos Lima* 11736 (RB).

Endêmica do estado do Rio de Janeiro, ocorrendo ao norte da Serra do Mar, em florestas montanas e alto-montanas, entre 1.050–1.200 m de altitude, preferencialmente em encostas sombreadas, às vezes também em locais parcialmente ensolarados. Encontrada em três Unidades de Conservação – Parque Estadual do Desengano, Reserva Ecológica de Macaé de Cima e Reserva Estadual da União. Pode ser classificada como Vulnerável, considerando-se o endemismo regional associado ao pequeno número de indivíduos por população (V–A1; B2a). Coletada com flores de dezembro a abril e frutos de fevereiro a dezembro.

Cogniaux (1891) distingue *M. pergamentacea* de *M. robusta* por características com delimitações muito frágeis, caracterizando a primeira como uma planta glabra, com folhas pergamentáceas, estreito-ovadas, ápice curtamente acuminado e base arredondada, às vezes subaguda, e flores com pedicelo articulado. Essas mesmas características são observadas nos espécimes das coleções-tipo de *M. robusta*. Demais características vegetativas e florais, com base nesse autor, também são muito semelhantes e se sobrepõem, incluindo dados quantitativos. Desse modo, sinonimiza-se *M. pergamentacea* com *M. robusta*.

8. *Meriania* sp. nov.

Árvores ca. 8 m alt.; indumento dos ramos, pecíolos, inflorescências, brácteas, perfis e face abaxial das folhas também furfuráceo-dendrítico, tricomas persistentes. Folhas com pecíolo 1,5–6,5 cm; lâmina 8,5–19 × 4,5–10 cm, cartácea, ovada a elíptica, base aguda a atenuada, ápice acuminado, margem inteira a sinuosa; 7 nervuras acródomas, 1–1,5 cm suprabasais; domácias marsupiformes presentes. Cimóides corimbiformes, 4–7 cm, terminais e pseudo-axilares, eretos, sésseis a 1,5–3 cm compr. pedunculados; brácteas espatuladas e perfis largo-ovados. Flores com hipanto 4–5 × 5–7 mm; cálice ca. 1 mm, inconspícuo-bilobado; pétalas 22–27 × 18–20 mm; estames ante-sépalos com filetes 12–14 mm, anteras 12–14 mm, porção ascendente do apêndice 3–4 mm, antepétalos com filetes 16–19 mm, anteras 5–8 mm, porção ascendente do apêndice 2,5–3,5 mm, ambos com filetes alvos, anteras alvas, conectivo amarelo, porção ascendente do apêndice bituberculada, porção basal calcarada; ovário 3–4 × 3–4 mm, 2/3-livres, estilete 15–18 mm. Velatídios 6–7 × 6–7 mm; sementes 0,8–1 mm, testa rugosa.

Material selecionado: Parati: 15.III.2006, fl. e fr., *J. F. Baumgratz et al.* 891 (RB).

Endêmica do estado do Rio de Janeiro, onde ocorre na extremidade sul da Serra do Mar, no Parque Nacional da Bocaina, em floresta atlântica de encosta adjacente ao litoral, em torno de 650 m de altitude. Devido ao microendemismo e à única coleta, pode ser considerada como Criticamente Ameaçada (CR–B2a). Coletada com flores e frutos em março.

AGRADECIMENTOS

A CAPES e ao CNPq, pelas bolsas concedidas ao primeiro e segundo autores, respectivamente. À FAPERJ, pelo apoio concedido à pesquisa. Ao IBAMA, pelo apoio e autorização de coleta em Unidades de Conservação. Aos diretores dos Parques Nacionais e Reservas, pela disponibilidade da infraestrutura. À ilustradora botânica Maria Alice de Rezende, pela confecção das ilustrações. Aos

Curadores dos herbários, pelo empréstimo de material e envio de fotografias e imagens digitalizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Baumgratz, J. F. A. 1985. Morfologia dos frutos e sementes de Melastomataceae brasileiras. Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 27: 113-155.
- Baumgratz, J. F. A.; Souza, M. L. D. R.; Carraça, D. C. & Abbas, B. A. 2006. Melastomataceae na Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, Rio de Janeiro, Brasil: aspectos florísticos e taxonômicos. Rodriguésia 57(3): 591-646.
- Baumgratz, J. F. A.; Souza, M. L. D. R. & Tavares, R. A. M. 2007. Melastomataceae na Reserva Ecológica de Macaé de Cima, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil. I - Tribos Bertolonieae, Merianieae e Micolicieae. Rodriguésia 58(4): 797-822.
- Cogniaux, A. 1883-88. Melastomaceae. In: Martius, C. F. P. & Eichler, A. G. Flora brasiliensis. Monachii, Lipsiae Frid. Fleischer, 14(3): 1-510, 14(4): 1-656.
- Cogniaux, A. 1891. Melastomaceae. In: Candolle, A. & Candolle, C. Monographiae Phanerogamarum. Paris, G. Masson, v. 7, 1256p.
- Holmgren, P. K.; Holmgren, N. H. & Barnett, L. C. 1990. Index Herbariorum. Part I: The Herbaria of the world. Regnum vegetabile. 8 ed., New York, New York Botanical Garden, 693p.
- IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 2007. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br]. Acesso em V.2007.
- IUCN. 2007. Red List Categories and Criteria Version 3.1. The world Conservation Union. Disponível em: [http://iucn.org/themes/ssc/redlists/RLcats2001booklet.html]. Acesso em V.2007.
- Pereira, E. 1966. Flora da Guanabara – V. Melastomataceae III (Final). Tribos: Miconieae, Merianieae, Bertolonieae e Micolicieae. Rodriguésia 25(37): 181-202.
- Radford, A. E.; Dickison, W. C.; Massey, J. R. & Bell, C. R. 1974. Vascular plant systematics. Harper & Row, New York, 891p.
- Santos Filho, L. A. F. & Baumgratz, J. F. A. 2008. Melastomataceae. In: Programa Diversidade Taxonômica/JBRJ (org.). Checklist da flora do Rio de Janeiro. Disponível em: [http://www.jbrj.gov.br/pesquisa/div_tax/acessobd.php]. Acesso em III.2008.
- Silva, K. C. & Baumgratz, J. F. A. 2008. *Henriettea* e *Henriettella* (Melastomataceae) no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rodriguésia 59(4): 887-897.
- Triana, J. 1871. Les Mélastomacées. Transactions of the Linnean Society of London. Botany. London 28(1): 1-188.
- Veloso, H. P.; Rangel Filho, A. L. R. & Lima, J. C. A. 1991. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. IBGE, Rio de Janeiro, 116p.
- Weberling, F. 1988. The architecture of inflorescences in the Myrtales. Annals of Missouri Botanical Garden 75: 226-310.

Lista de Coleções:

Ab, A.: 87 (6); 2274 (6). **Adamek, D.M.:** 212 (6), 213 (6), 214 (6), 215 (6), 216 (6), 217 (6), 218 (6), 219 (6), 220 (6), 221 (6), 222 (6), 223 (6), 224 (6), 225 (6), 226 (6). **Aldenbit, W.:** 311 (6). **Almeida, A.L.:** 26 (1), 29 (7). **Anderson, W.R.:** 11695 (3). **Andrade, A.J.:** R 165941 (6). **Araújo, D.:** 1010 (3), **Araújo, I.A.:** 108 (1). **Barbosa, A.:** 215 (6). **Barros, A.A.M.:** 1428 (4). **Barros, D.:** 1020 (1). **Baumgratz, J.F.A.:** 455 (1), 459 (1), 470 (7), 543 (7), 634 (7), 891 (8), 915 (1), 959 (7), 960 (7). **Botelho, M.:** GUA 38369 (3). **Bovini, M.G.:** 42 (6), 794 (6), 821 (3). **Brade, A.C.:** 9213 (6), 10672 (3), 11736 (7), 11952 (3), 16301 (6). **Braga, J.M.A.:** 4203 (4). **Braga, P.I.:** 2410 (3). **Campos Porto, P.:** 615 (3), 667(1), 1549 (1). **Capanema:** RB 5191 (4). **Chiavegatto, B.:** 133 (6), 136 (6), 137 (2), 138 (1). **Claussen:** 40 (1). **Dionísio:** RB 311 (7). **Dreseni, P.:** 782 (1). **Duarte, A.P.:** 133 (3), 297 (3), 4116 (3). **Duarte, W.:** RB 46860 (6). **Emygdio, L.:** R 38563 (1), R 41557 (6). **Farney, C.:** 567 (3). **Fernandes, D.:** 631 (3), 708 (6). **Fogaça, L.C.:** 45 (1).

Fontoura, T.: 185 (1). **Forzza, R.C.:** 2421 (6). **Fromm, E.:** 1124 (3). **Fzerkrohn, E.:** RBR 8629 (3). **Gardner, G.:** 5709 (2); **Giordano, L.C.:** 956 (3), 1721 (3). **Glaziou, A.F.M.:** 616 (6), 1089 (3), 2991 (3), 10759 (6), 11964 (6), 13859 (7), 16033 (6), 16814 (1), 16822 (7), 17531 (1), 17930 (6), 2571 (4). **Gomes, V.L.:** 01 (3). **Guapiassú, M.:** 11 (3). **Guedes, R.:** 2115 (7), 2136 (7), 2358 (7). **Hatschbach, G.:** 11466 (6). **Hoehne, W.:** 410 (3), 5616 (3), SP 17359 (5). **Kuhlman, J.G.:** 578 (3), RB 69115 (3), RB 102664 (3). **Lanstyack, L.:** 109 (1). **Leitman, P.:** 45 (7). **Lima, H.C.:** 263 (6), 1037 (7), 1060 (7), 3380 (7). **Lobão, A.:** 457 (3). **Luschanth, :** 13 (3). **Marquete, R.:** 89 (3), 131 (3), 322 (3). **Martinelli, G.:** 12378 (7). **Martins, H.F.:** 298 (3), **Mautone, L.:** 385 (6). **Moura, J.T.:** R 149601 (6). **Nadruz, M.:** 492 (3), 1890 (6), 1902 (6), 1913 (6). **Occhioni, P.:** 233 (3), 224 (3), 1026 (6), 4544 (3), 5995 (6), RB 51056 (3), 132034 (3), RFA 5307 (6). **Oliveira, C.A.L.:** 499 (3), 534 (3), 991 (3), 2252 (3). **Pabst, G.:** 4700 (6), 5653 (6), 6924 (3), 9137 (6). **Paleria, M.:** 8455 (6). **Paula, C.H.R.:** 633 (6). **Pereira, E.:** 225 (6), 403 (6), 3776 (3), 4479 (3), 4545 (3), RB 111524, (3), 1311 (7). **Pereira, T.S.:** RB 296460 (1). **Perón, M.:** 789 (7), 801 (7). **Pessoa, S.V.A.:** 34 (6), 63 (3). **Pinheiro, F.C.:** 847 (7). **Pinto, R.:** 01 (3). **Pohl, J.E.B.:** 5263 (5); **Prieto, P.V.:** 880 (7). **Quinet, A.:** 69 (7). **Ramos, W.D.:** 05, R 857 (1). **Ribeiro, R.:** 66 (5), 946 (3), 1035 (3), 1130 (3), GUA 42357 (3). **Riedel, L.:** 424 (7); 425 (6); 1250 (3). **Rivello, N.:** 07 (3). **Rizzini:** 461 (2). **Rocha, E.S.F.:** 1085 (3). **Rose, L.:** 40 (6). **Sampaio, A.J.:** 2706 (6). **Santos Lima, J.:** 13231 (7). **Santos, M.:** 19 (3). **Schott:** 4169 (3). **Schwacke, C.A.W.:** 4868 (6), 5963 (6). **Silva, F.:** 62 (3). **Silva, S.A.S.:** 10 (3). **Sodré, S.R.:** 155 (3). **Sucre, D.:** 6453 (3). **Sylvestre, L.S.:** RB 293940 (1). **Ule, E.:** R 149602 (6), R 149606 (6), R 149570 (3), R 167064 (6). **Vaz, A.F.:** 557 (3), 642 (6). **Velloso, H.:** R 643 (7). **Wesenberg, J.:** 122 (6), 487 (6), 488 (6), 747 (6), 748 (6), 793 (6). **Wildgren, J.F.:** 1257 (3), 5692 (3).